



Infraestruturas
de Portugal
Ligamos destinos

Apresentação de Resultados 2015

11 de março de 2016

Contas ainda não auditadas

DISCLAIMER

- A informação constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro ('IFRS').
- Os valores de 2015 e as demonstrações financeiras apresentadas neste documento não são auditados.
- Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte da IP em relação a resultados futuros.

ÍNDICE

01

DESTAQUES 2015

02

RESULTADOS 2015

03

RENDIMENTOS OPERACIONAIS

04

GASTOS OPERACIONAIS

05

POSIÇÃO FINANCEIRA

06

INDICADORES OPERACIONAIS



DESTAQUES

1. DESTAQUES 2015

- **Resultado Líquido Positivo de 12,5 milhões de euros**, que compara com o resultado negativo conjunto da EP e REFER, em 2014, de 72,6 milhões de euros, o que representa uma **melhoria de 85,0 milhões de euros**
- **Crescimento do EBITDA em 31%**, atingindo o montante de 652 milhões de euros.
- **Aumento dos rendimentos** alavancado no crescimento da Contribuição do Serviço Rodoviário (+26%), mas também pelo aumento da procura.
- **Redução dos rendimentos de portagens em 1%** devido à transferência da receita relativa à Beira Interior para a concessionária. Numa comparação direta com 2014, sem o efeito Beira Interior, verificar-se-ia um crescimento da receita em 9%.
- **Aumento da eficiência** consubstanciado na **diminuição em 54,8 M€ dos gastos gerais de funcionamento (-13%)**.

1. DESTAQUES 2015

- **Fecho do processo negocial dos nove contratos de concessão do Estado**, com a celebração dos respetivos contratos que produziram efeitos em outubro e novembro de 2015, referentes ao período 2013/2015.
- **Aumento de capital no valor total de 1.617 milhões de euros**, o que permitiu a redução de dívida líquida em 849 milhões de euros , para 7.979 milhões de euros.
- **Manutenção do reconhecimento da qualidade e maturidade da Rede Nacional de Estradas** classificada pelo *World Economic Fórum*, através do *The Global Competitiveness Report 2015 – 2016*, como uma das melhores da europa (2.^a) e do mundo (4.^a).
- **Melhoria dos indicadores de performance da Infraestrutura Ferroviária**, com destaque para a redução de 52% do número de acidentes significativos por MCK



RESULTADOS 2015

2. RESULTADOS 2015

2.1 Demonstração de Rendimento Integral

valores em milhões

Demonstração de Rendimento Integral	dez-14 REFER+EP	dez-15 IP	Variação 2015/2014	
Rendimentos Operacionais	1.197,7	1.448,6	250,9	21%
Gastos Operacionais	698,0	796,5	98,5	14%
EBITDA	499,7	652,2	152,5	31%
Margem EBIT	42%	45%	0,0	8%
EBIT	313,8	391,4	77,6	25%
Margem EBIT	26%	27%	0,0	3%
Resultados Financeiros	-404,6	-362,4	42,2	-10%
Resultados Antes de Impostos	-90,8	29,1	119,8	
Resultado Líquido	-72,6	12,5	85,0	

- Aumento dos **rendimentos operacionais** em **250,9 M€ (+ 21%)**, influenciados pelo Túnel do Marão.
- Aumentos dos **gastos operacionais** em **98,5 M€ (+14%)** explicado principalmente pelos gastos com a construção rodoviária (Túnel do Marão) e subconcessões rodoviárias.
- Sem o **efeito do Túnel do Marão** (136,6 M€) os **gastos operacionais diminuiriam 5%** e os **rendimentos operacionais aumentariam 10%**.
- **EBITDA positivo** de **652,2 M€**, o que representa um **incremento de 31%**, isto é **mais 152 M€**.
- **Resultados líquidos positivos de 12,5 M€**, que comparam com o resultado negativo de 2014 (EP + REFER) de 72,6 M€.

2. RESULTADOS 2015

2.2 Ótica de *Cash Flow*

valores em milhões

Cash Flow	dez-14	dez-15	Variação	
	REFER+EP	IP	2015/2014	
Contribuição de Serviço Rodoviário Líquida	516,7	635,7	119,0	23%
Portagens	317,0	318,9	1,8	1%
Fundos Comunitários*	11,8	101,9	90,2	766%
Diretório de Rede	215,7	98,9	-116,7	-54%
Subsídios de Exploração	49,8	35,4	-14,4	-29%
Outras Receitas	65,8	51,0	-14,8	-22%
Total Recebimentos	1.176,8	1.241,8	65,1	6%
Custos Cob.Portagens	18,5	6,9	-11,6	-63%
Cons.e Seg. Rodoviária	77,0	61,9	-15,1	-20%
FSE funcionamento corrente + Conser. Ferr.	109,6	109,4	-0,2	0%
Despesas com Pessoal	113,0	109,7	-3,3	-3%
Despesas com Enc. Financeiros	327,8	158,9	-169,0	-52%
Investimento PETI3+ / Planos de Proximidade	115,7	195,7	80,0	69%
Concessões e PPPs	1.365,1	1.277,3	-87,9	-6%
Mafratlântico	245,0	0,0	-245,0	-100%
Investimento - PPP - Concessões	827,6	767,8	-59,7	-7%
Investimento - PPP - Subconcessões	292,6	509,4	216,9	74%
Outras Despesas	149,8	125,5	-24,3	-16%
Total Despesas	2.276,5	2.045,2	-231,4	-10%
Total Recebimentos-Despesas	-1.099,7	-803,3	296,4	-27%
Fundos Comunitários - Transmontana	0,0	156,2	156,2	n.a.
Total Recebimentos-Despesas (c/ AET)	-1.099,7	-647,1	452,6	-41%

- **Aumento das receitas em 65 M€ (+6%), destacando-se a CSR que subiu 119 M€.**
- **Aumento das receitas com fundos comunitários (+90,2 M€)** devido essencialmente à comparticipação comunitária relativa ao **Túnel do Marão** (não se inclui aqui os FC da Autoestrada Transmontana)
- **Recebimento de 156,2 M€ de FC da AE Transmontana** que serão transferidos em 2016 para a concessionária com repercussão no modelo financeiro do contrato renegociado
- **Redução das receitas tarifárias ferroviárias em 116,7 M€** por efeito da regularização de pagamentos de um operador ocorrida em 2014 e pela redução tarifária verificada em 2015.
- **Redução dos encargos financeiros em 169 M€ (52%)**
- **Aumento da despesa com investimento na rede própria pela construção do Túnel do Marão (+80 M€).**
- **Diminuição dos encargos com concessões**, visto a pressão do lado dos encargos verificada em 2015 (início do pagamento da subconcessão do Pinhal Interior, no valor de 104 milhões de euros, e a efetivação dos primeiros pagamentos anuais de reconciliação das subconcessões), ter sido contrabalançada com o pagamento em 2014 da A21 (245 M€).

2. RESULTADOS 2015

2.3 Financiamento

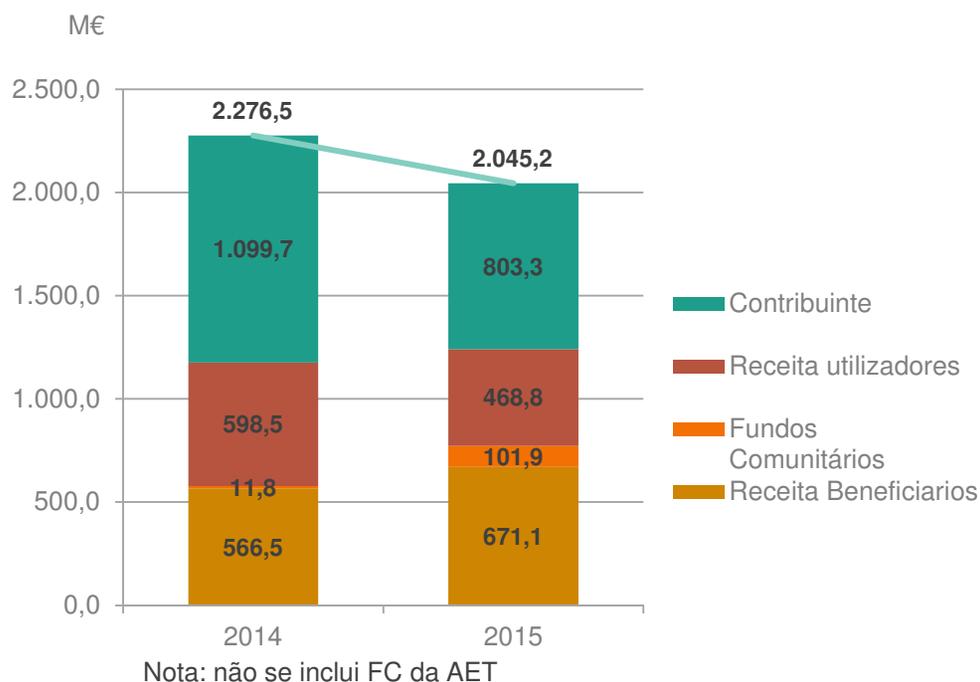
valores em milhões

Financiamento	dez-14	dez-15	Varição
	REFER+EP	IP	2015/2014
Total Recebimentos-Despesas	-1.099,7	-803,3	296,4
Saldo de Tesouraria inicial	90,5	151,0	60,5
Necessidades de Tesouraria	-1.009,2	-652,3	357,0
Aumentos de capital p/ necessidades Tes.	1.096,2	912,2	-184,0
Acréscimo Endividamento	64,0	0,0	-64,0
Reembolso Dívida Remunerada	-1.298,9	-705,0	593,8
Juros (conversão Dívida)	-161,3	0,0	161,3
Aumento de capital p/ reemb. Dívida	1.460,1	705,0	-755,1
Total Aumento de capital	2.556,3	1.617,2	-939,1
Saldo de Tesouraria final	151,0	259,9	109,0
Fundos Comunitários - Transmontana (FC AET)	0,0	156,2	156,2
Saldo de Tesouraria final incl. FC AET	151,0	416,1	265,1

- **Redução das necessidades globais de financiamento em 296,4 M€ (-27%),** não considerando o efeito dos FC da AE Transmontana.
- Necessidades globais de financiamento financiadas integralmente por aumentos de capital por parte do acionista.
- Serviço da dívida integralmente financiado por aumentos de capital com impacto positivo na trajetória descendente da dívida financeira.

2. RESULTADOS 2015

2.3 Financiamento



- **Redução global da despesa em 231 M€ (10%)**, justificada em grande parte pela redução dos encargos financeiros (-169 M€), mas também pela redução de despesa com a conservação e exploração da rede.
- **Diminuição muito significativa do encargo para o contribuinte (-27%)**, mesmo não se considerando os FC da AET.
- **Diminuição das receitas dos utilizadores (-22%)**. Situação excecional face ao acerto efetuado em 2014, favorável à IP, relativo às receitas de utilização da rede ferroviária
- **Aumento significativo da comparticipação por fundos comunitários** (Túnel do Marão), que cobriram em 2015 5% das necessidades de financiamento da empresa.
- **Aumento das receitas com beneficiários** devido ao aumento da CSR

Receita utilizadores = Portagens + Tarifas Ferroviárias + Outras

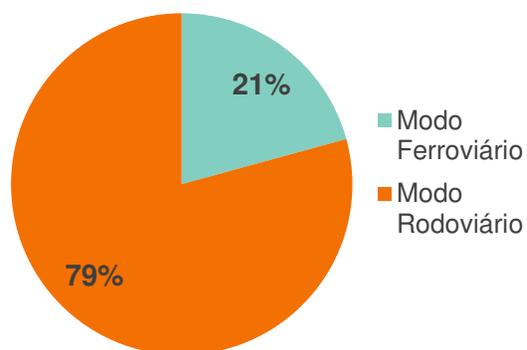
Receita beneficiários= CSR + Indemnizações Compensatórias

Contribuintes = Despesa IP não coberta pelos anteriores

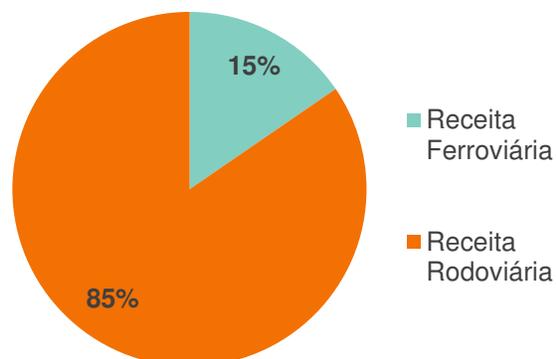
2. RESULTADOS 2015

2.4 Financiamento da Atividade - Análise por Modo

Despesa Atividade (M€)

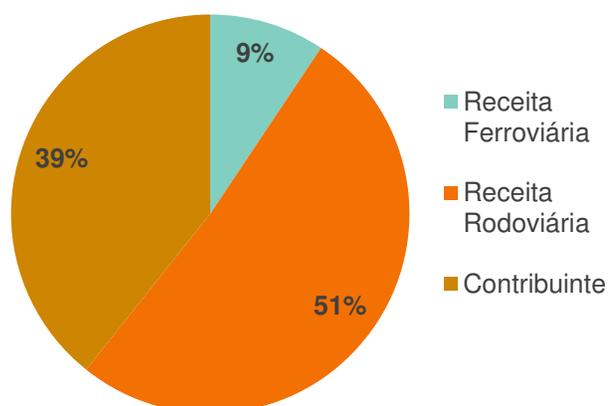


Receita Própria IP(M€)



- A **atividade rodoviária** gera 79% da despesa e 85% da receita própria da IP;
- A **atividade ferroviária** gera 21% da despesa e 15% da receita própria da IP.

Financiamento Atividade (M€)



- A **receita própria da IP** assegurou, em 2015, **61% da despesa** gerada pela atividade.
- **Os 39%** remanescentes foram assegurados pelo **contribuinte**
- O **financiamento pela atividade ferroviária** representa **43%** das suas **necessidades de financiamento**
- O **financiamento pela atividade rodoviária** representa **65%** das suas **necessidades de financiamento**



RENDIMENTOS OPERACIONAIS

3. RENDIMENTOS OPERACIONAIS

valores em milhões

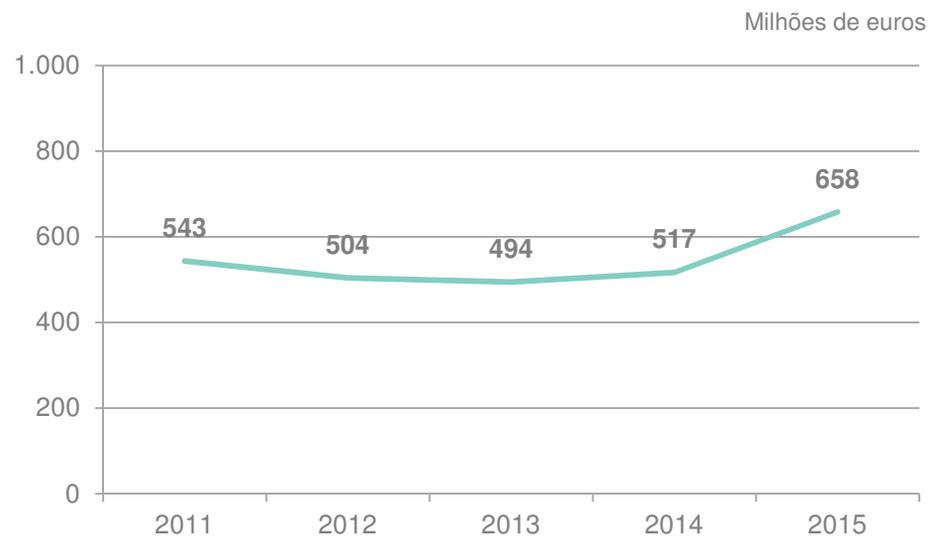
Rendimentos Operacionais	dez-14	dez-15	Variação	
	REFER+EP	IP	2015/2014	
Contribuição de Serviço Rodoviário	531,4	671,0	139,7	26%
Portagens	261,7	258,8	-2,9	-1%
Utilização de canais Ferroviários (Tarifas)	75,2	68,5	-6,8	-9%
Serviços Ferroviários adicionais	8,4	7,6	-0,8	-9%
Indemnizações compensatórias	40,5	28,8	-11,7	-29%
Sub-Total	917,2	1.034,6	117,5	13%
Concedente Estado – Rédito ILD (1)	13,2	15,8	2,6	20%
Rendimentos com subsídios ao investimento	50,2	62,4	12,2	24%
Ganhos em participadas	34,2	6,1	-28,1	-82%
Construção de Novas Infra-estruturas Rodoviárias	24,8	119,0	94,1	379%
Rede Rodoviária Subconcessionada - Construção	24,0	82,9	58,8	245%
Encargos Financeiros Capitalizados Rodovia	93,0	84,3	-8,7	-9%
Sub-Total	1.156,7	1.405,1	248,4	21%
Outros	41,0	43,5	2,5	6%
Total	1.197,7	1.448,6	250,9	21%

(1) Rendimento equivalente aos gastos de estrutura imputáveis à atividade de investimento ferroviário e aos materiais para investimento

- **Aumento da CSR em 139,7 M€** por aumento da tarifa (2 cêntimos/litro) e por aumento dos consumos (+3% consumo gasóleo).
- **Redução do rendimento de portagens em 2,9 M€ (1%)** resultante da transferência de rendimentos para a Concessão Beira Interior.
- **Redução dos rendimentos com as tarifas ferroviárias em 6,8 M€ (9%)** por entrada em vigor do tarifário para o período 2015/2018.
- **Aumento da atividade de construção rodoviária (+379%)** devido à construção do Túnel do Marão.
- **Aumento da atividade de construção de subconcessões (+245%)** – Algarve Litoral e Baixo Alentejo.
- **Redução dos encargos financeiros capitalizados (-9% -> 8,7 M€).**

3. RENDIMENTOS OPERACIONAIS

3.1 Contribuição do Serviço Rodoviário

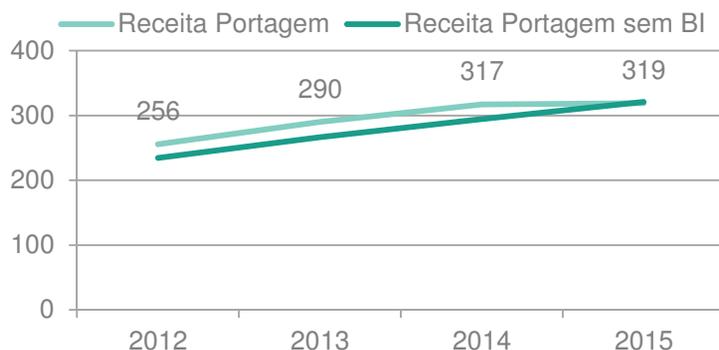


- **Aumento da CSR em 139,7 M€** por aumento da tarifa (2 cêntimos/litro) e por aumento global dos consumos (+3% consumo gasóleo e -0,4% no consumo de gasolina).
- Manutenção da trajetória ascendente iniciada em 2014, claramente acentuada em 2015 pelo atualização dos valores nominais da CSR verificados no OE2015

3. RENDIMENTOS OPERACIONAIS

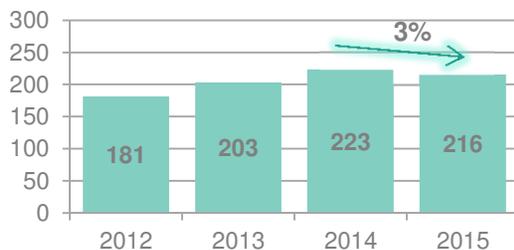
3.2 Receitas de Portagens (Cash)

Receita Total de Portagens



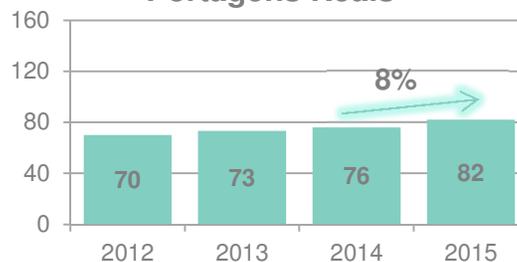
- **Aumento de 2 M€ (+1%) face a 2014.**
- **Aumento de 9%** caso se exclua desta análise a concessão da Beira Interior (cujas receitas em 2015 passaram para a concessionária no âmbito do novo contrato de concessão).

Portagens Ex-Scut



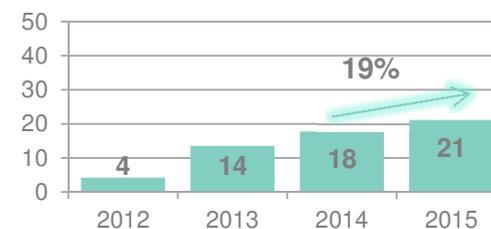
- **Decréscimo de 3%** em 2015 em resultado da entrega das receitas da Beira Interior (incremento de 9% excluindo BI)
- Destacam-se as concessões do Algarve e do Interior Norte com aumentos de 20%.
- As ex-SCUTs representam 68% do total de receitas de portagens

Portagens Reais



- **Aumento de 8%** nas concessões com portagens reais (Norte e Grande Lisboa), em linha com o crescimento das ex-SCUTs (excluindo BI)

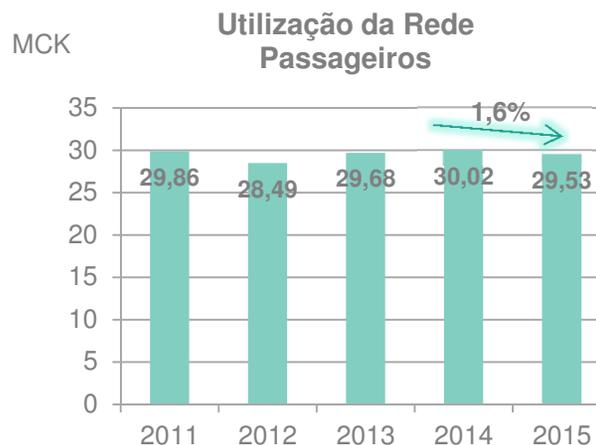
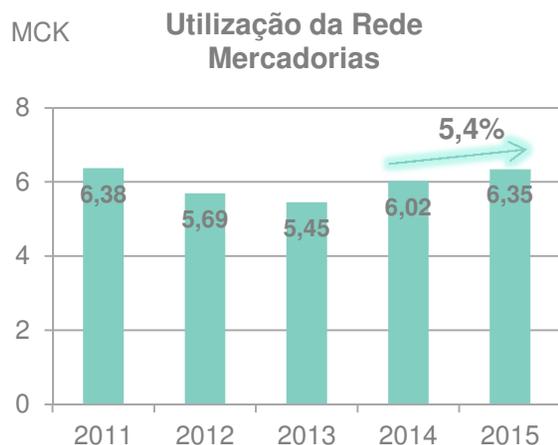
Portagens Subconcessões



Apesar do **crescimento de 19%** continua a verificar-se um fraco desempenho das portagens das subconcessões, as quais **representam apenas 7% do total de receitas de portagens**

3. RENDIMENTOS OPERACIONAIS

3.3 Tarifas Ferroviárias



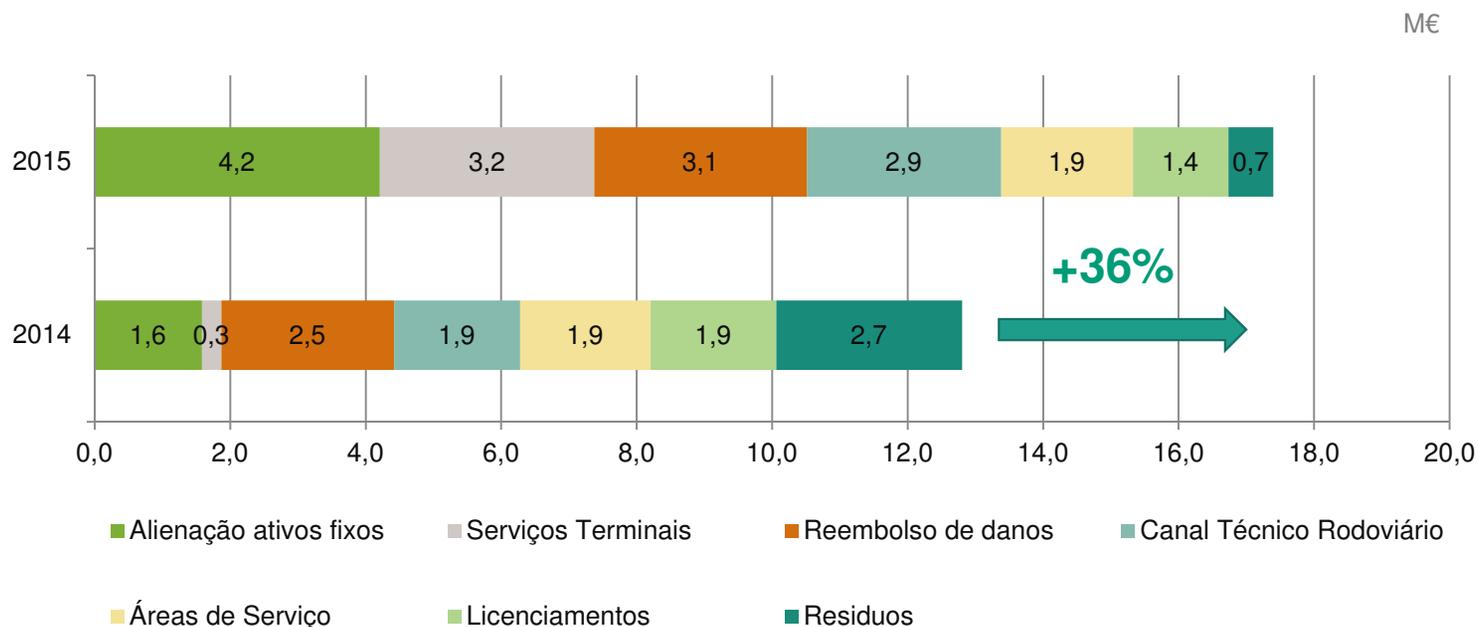
- Aumento significativo das mercadorias (+5%) e redução no transporte de passageiros (1,6%)



- Quebra nas receitas por efeito exclusivo da entrada em vigor do novo tarifário – período regulatório 2015/2018

3. RENDIMENTOS OPERACIONAIS

3.4 Outros Rendimentos



- Aumento do agregado de Outros Rendimentos em 36%, para o que contribui significativamente a incorporação dos Terminais Ferroviários (+2,9 M€) e a alienação de ativos (+2,6 M€), o que representa um crescimento de 162%;
- Sem o efeito dos Terminais ainda assim mantém-se um comportamento positivo com um aumento de 13%;
- Continuação do aumento da recuperação de danos ao património rodoviário (+24%)
- Melhoria nas receitas do canal técnico rodoviário (+52%)
- Diminuição dos rendimentos com Licenciamentos (-26%) e com Resíduos (-74%)

GASTOS OPERACIONAIS

4. GASTOS OPERACIONAIS

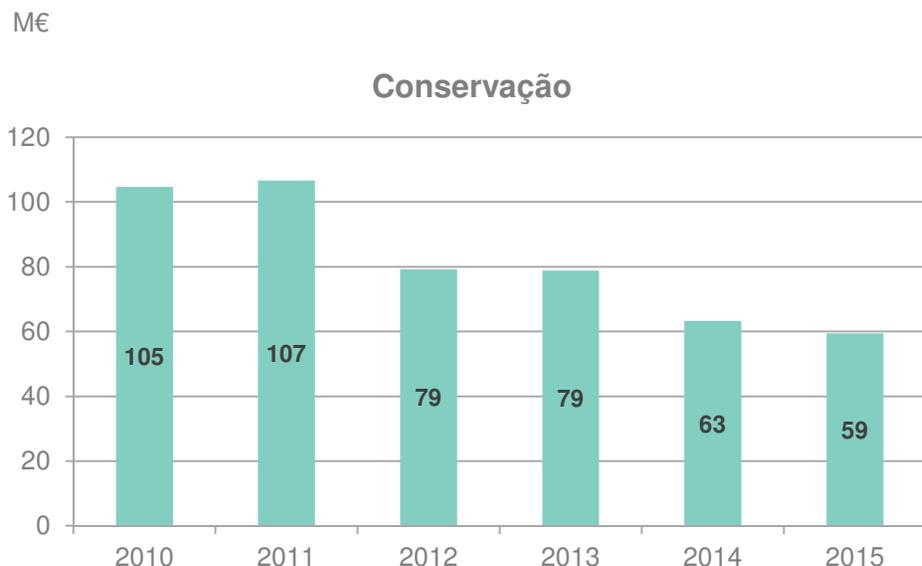
valores em milhões

Gastos Operacionais	dez-14	dez-15	Variação	
	REFER+EP	IP	2015/2014	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	260,5	413,9	153,3	59%
Construção rede Rodoviária Subconcessionada	23,4	82,6	59,2	253%
Construção Rede Rodoviária gestão direta	23,9	118,0	94,1	395%
Capitalização receitas portagens concessões	208,1	204,5	-3,7	-2%
Outros	5,1	8,8	3,7	72%
Amortizações e Depreciações	185,9	260,7	74,8	40%
Sub-Total	446,5	674,6	228,1	51%
Fornecimentos e serviços externos	253,4	246,2	-7,2	-3%
Conservação periódica Rodoviária	53,0	53,0	0,0	0%
Conservação Corrente e Seg. Rodoviária	44,9	42,4	-2,5	-6%
O&M Subconcessões Rodoviárias	18,8	23,2	4,5	24%
Subcontratos Conservação Ferroviária	65,6	56,8	-8,8	-13%
Gastos de cobrança de portagens	20,0	18,0	-2,0	-10%
Encargos de Cobrança CSR	10,6	13,4	2,8	26%
Outros FSE	40,5	39,4	-1,1	-3%
Gastos com o pessoal	114,7	111,8	-2,9	-3%
Provisões e Imparidades	57,6	16,1	-41,5	-72%
Outros	11,8	8,5	-3,2	-27%
Sub-Total	437,5	382,6	-54,8	-13%
Total	883,9	1.057,2	173,3	20%

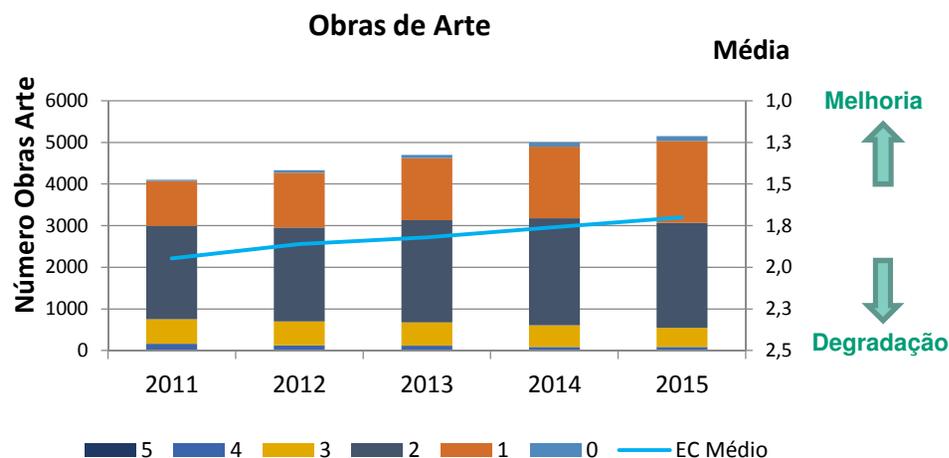
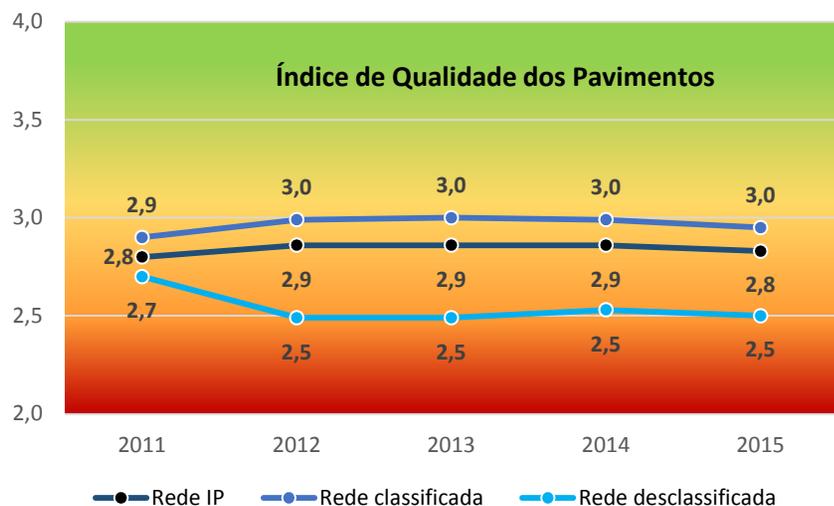
- Aumento dos gastos de construção em 153 M€ (59%) devido à construção do Túnel do Marão.
- Redução dos gastos com FSE's em 7,2 M€ (3%)
- Redução nos gastos com pessoal em 2,9 M€ (-3%)
- Aumento significativo dos gastos com a amortização do direito de concessão rodoviário (+74,8 M€).
- Os gastos gerais de funcionamento reduzem 54,8 M€ (-13%).

4. GASTOS OPERACIONAIS

4.1 Gastos com Conservação Rodoviária



- Redução significativa nos gastos com conservação desde 2010 em resultado da qualidade e maturidade da RRN;
- Esta linha de tendência manteve-se em 2015 no que respeita à conservação (-4 M€).
- Verifica-se que a qualidade da rede está estabilizada ao nível dos pavimentos e a melhorar ao nível das obras de arte;
- Este cenário apenas é possível pelo atingimento de elevados níveis de eficiência na gestão da conservação, incluindo significativos ganhos no âmbito do *procurement*.

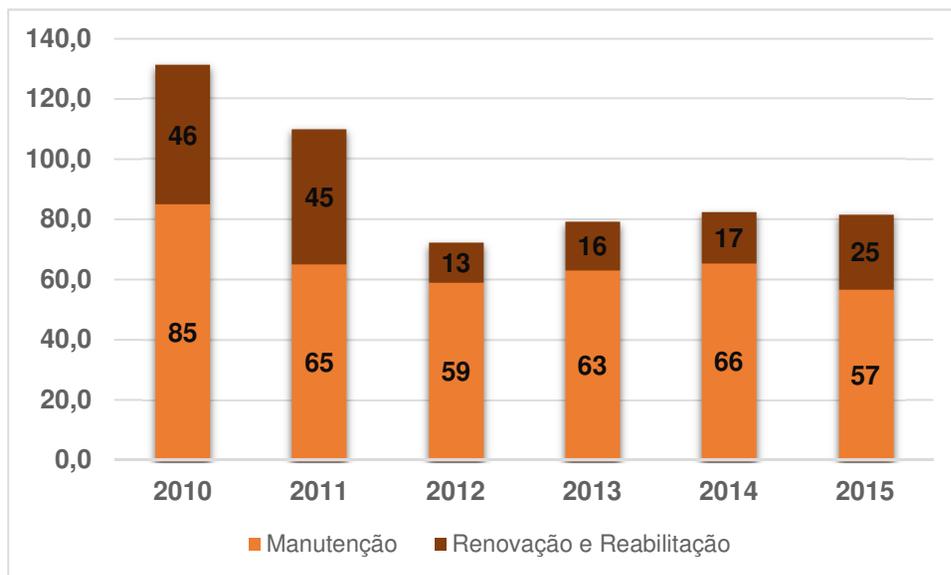


Contas ainda não auditadas

4. GASTOS OPERACIONAIS

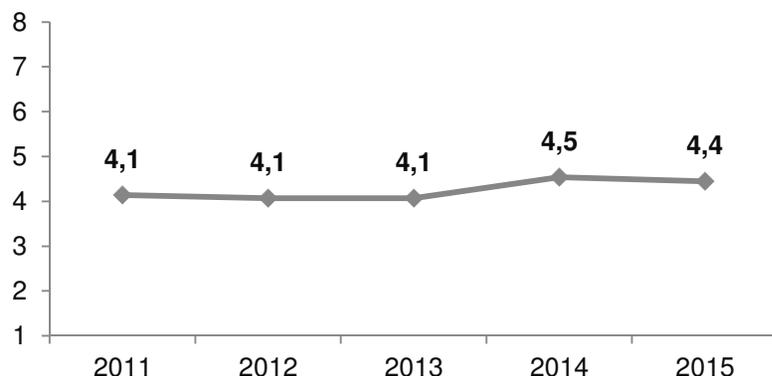
4.2 Gastos com Renovação e Manutenção Ferroviária

Renovação e Manutenção (M€)



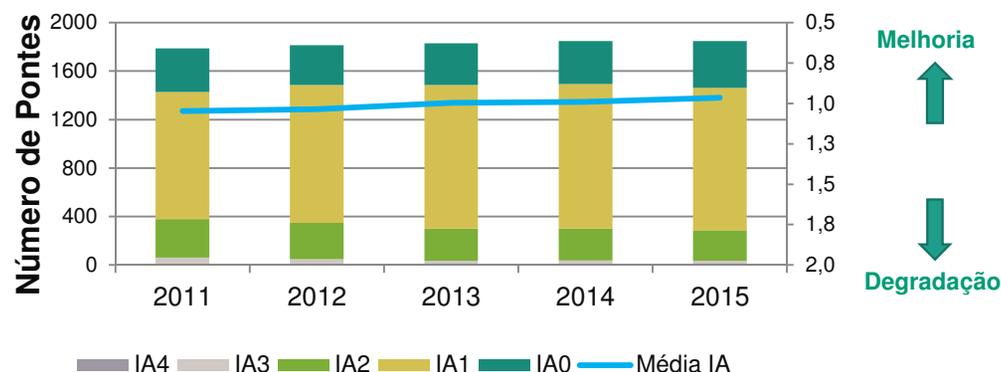
- Aumento em 2015 do investimento na reabilitação da ferrovia (25 M€), o que representa um aumento substancial face ao verificado nos últimos 3 anos (entre 13 a 17 M€);
- Em contrapartida verifica-se uma redução em 2015 nos gastos de manutenção (-9 M€) em face de uma maior eficiência na gestão dos contratos de prestação de serviços
- A qualidade da via (IQ) e o estado de conservação de obras de arte está estabilizado: ajuste de -2% face a 2014 na qualidade da via e de +3% no estado de conservação das obras de arte;

Índice de Qualidade da Via



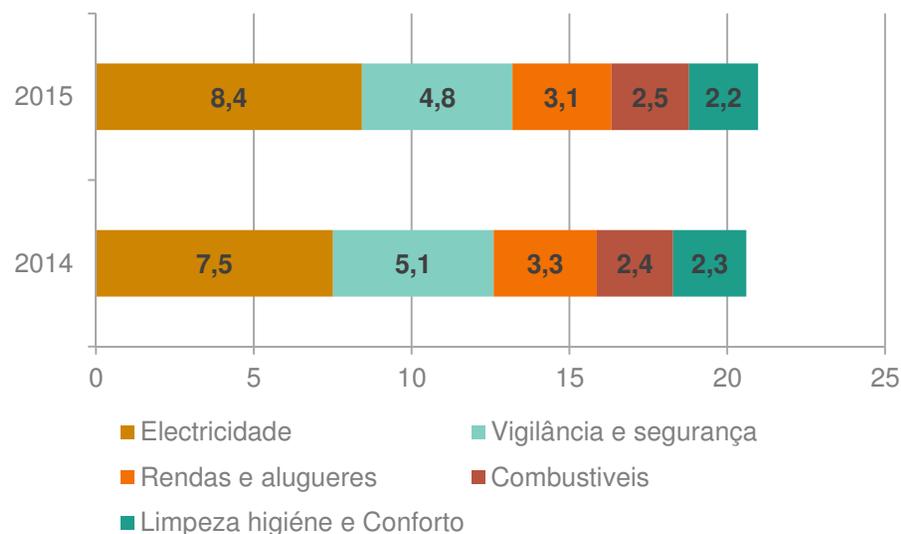
Pontes

Média

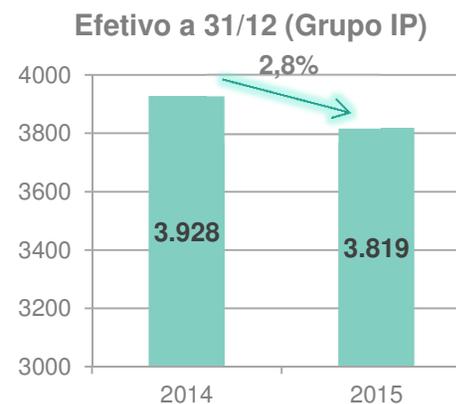


4. GASTOS OPERACIONAIS

4.3 Outros Gastos de Estrutura



- Aumento dos gastos com eletricidade pela incorporação dos terminais ferroviários
- Redução dos gastos com vigilância (6%), Rendas e Alugueres (6%) e Limpeza, Higiene e Conforto (4%)
- Aumento dos gastos com combustíveis (4%)
- Redução dos gastos com pessoal apesar da reposição parcial das reduções remuneratórias e com uma redução do quadro em 3%



POSIÇÃO FINANCEIRA

5. POSIÇÃO FINANCEIRA

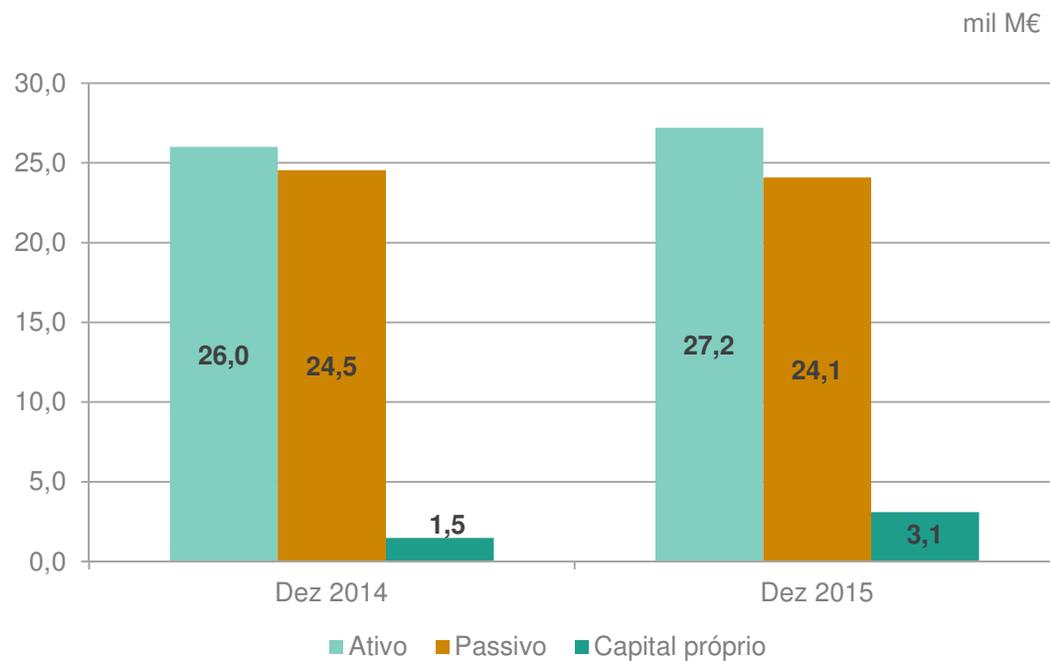
5.1 Demonstração Consolidada da Posição Financeira

valores em milhões

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA	dez-14	dez-15	Variação
	REFER+EP	IP	2015/2014
Ativo	25.999,8	27.197,5	1.197,7
Não corrente	19.395,2	19.808,8	413,6
Corrente	6.604,6	7.388,6	784,0
Concedente - Estado - Conta a receber	5.254,0	5.407,6	153,5
Estado e outros entes públicos	850,4	1.017,7	167,3
Capital próprio	1.478,1	3.107,9	1.629,7
Passivo	24.540,3	24.089,4	-450,9
Financiamentos obtidos - MLP	3.526,0	3.420,8	-105,1
Financiamento accionista/ Suprimentos - MLP	3.169,4	2.338,9	-830,5
Financiamentos obtidos - CP	732,4	155,4	-577,0
Financiamento accionista/ Suprimentos - CP	1.551,5	2.487,1	935,5
Subsídios ao investimento	10.266,6	10.450,1	183,6
Subconcessões	3.607,5	3.534,2	-73,3
Provisões	883,0	857,6	-25,4
Recebimentos antecipados de concessões	331,7	322,9	-8,9
Outros passivos	472,1	522,4	50,3

5. POSIÇÃO FINANCEIRA

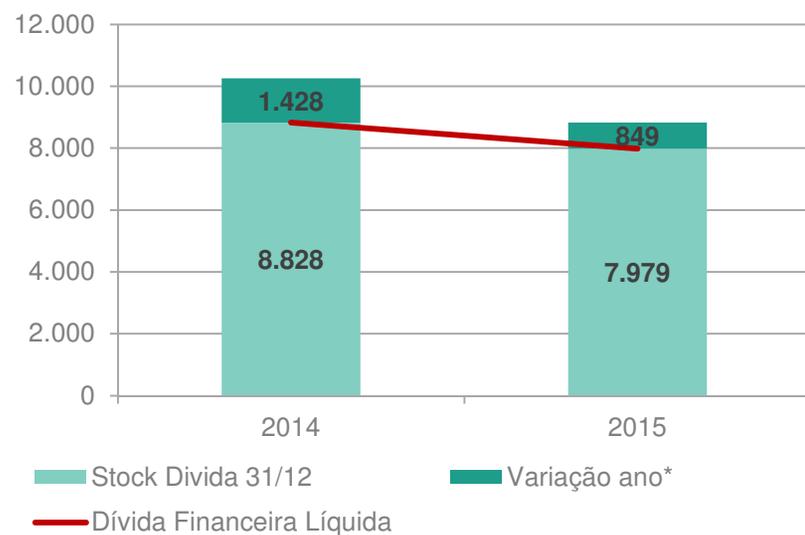
5.1 Demonstração Consolidada da Posição Financeira



- Aumento do Ativo em 1,2 mil milhões de euros – pagamento de Concessões do Estado
- Aumento dos Capitais Próprios em 1,6 mil milhões de euros – operações de aumento de capital
- Redução do volume de passivos em 400 milhões de euros - amortização de empréstimo obrigacionista de 600M€
- Ativos não correntes ainda muito superiores aos capitais próprios

5. POSIÇÃO FINANCEIRA

5.2 Evolução da Dívida Financeira Líquida



*Face ao stock de dívida do final do ano anterior

- **Redução da dívida líquida em 849M€** resultante das operações de aumento de capital
- Destaca-se o vencimento, em Março, do Eurobond 05/15 no montante de 600M€

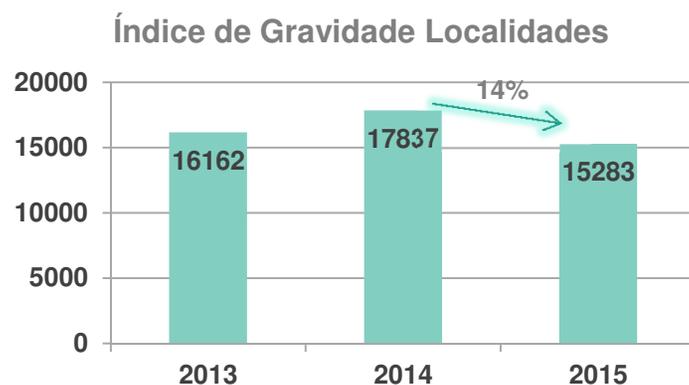
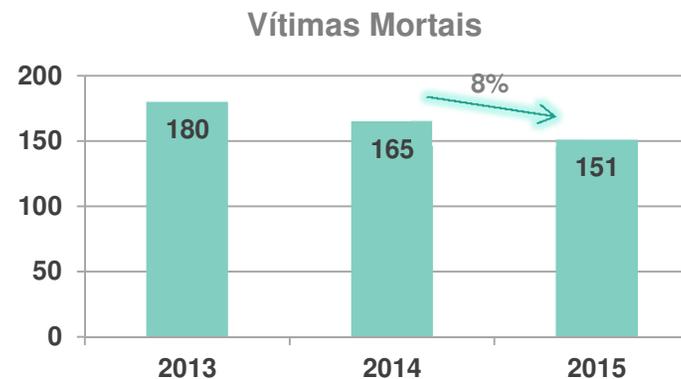
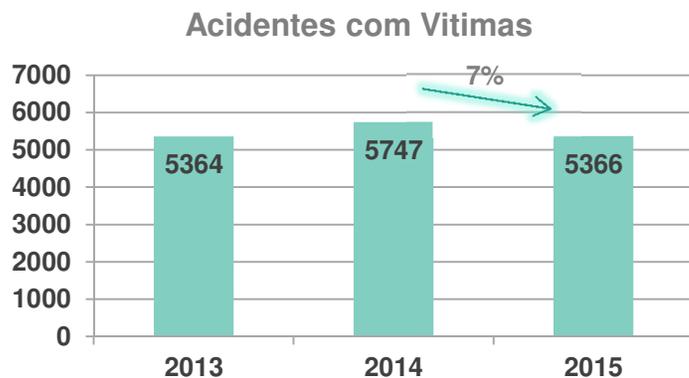


INDICADORES OPERACIONAIS

6. INDICADORES OPERACIONAIS

6.1 Sinistralidade Rodoviária

Nota: Período em análise: janeiro a outubro

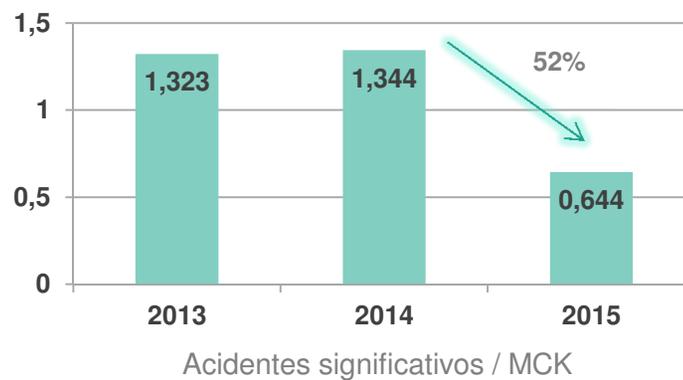


- Melhoria em 2015, face a 2014, dos indicadores associados à sinistralidade rodoviária
- Salienta-se nova redução no número de vítimas mortais

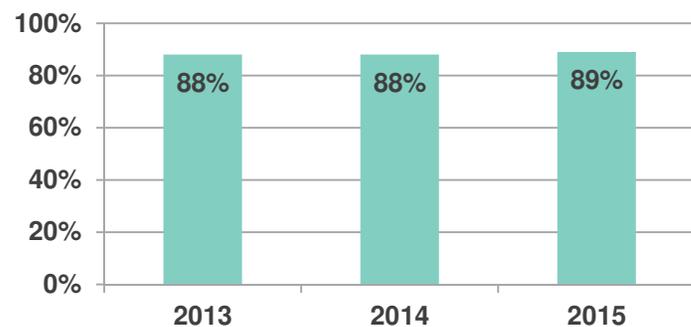
6. INDICADORES OPERACIONAIS

6.1 Operação Ferroviária

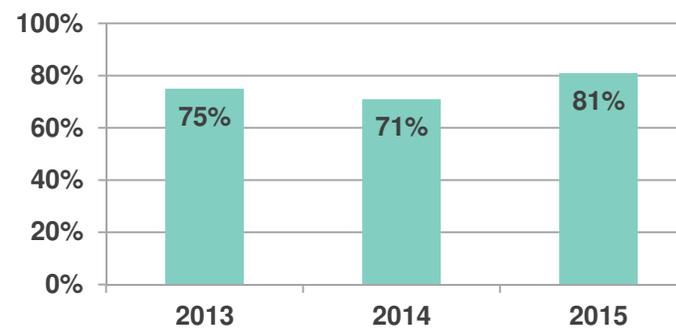
Índice de Segurança Ferroviária



Índice de Pontualidade Passageiros



Índice de Pontualidade Mercadorias





Rodovia e Ferrovia
Juntos encurtamos distâncias.

Viva a mobilidade.



Investor Relations Officer

Maria do Carmo Duarte Ferreira

+351 21 10 29101

carmo.ferreira@infraestruturasdeportugal.pt

www.infraestruturasdeportugal.pt